

Título: Sensibilidade ambiental na bacia do Rio Sahy, município de Mangaratiba (RJ): uma ferramenta analítica par análise de risco

Autor(es) Debora Rodrigues Barbosa; Fernando Luiz da Silva Regallo; Maria Luciene da Silva Lima

E-mail para contato: deborarod@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Organização socioespacial, Sensibilidade ambiental, Planejamento ambiental, Geoprocessamento

RESUMO

O modelo de desenvolvimento adotado pela sociedade contemporânea não vem levando em conta a degradação da biosfera, ela se apropria do espaço geográfico para se organizar social e economicamente, domina a natureza, modelando-a conforme o seu interesse. Inúmeras perturbações desintegradoras têm sido evidenciadas no ambiente como resultantes históricas de uso e ocupação da terra, revelando em maior ou menor grau a estabilidade ou desequilíbrio a dinâmica desses ambientes. Os Séculos XX e XXI representam um período onde as questões ambientais são pauta para desenvolvimento de políticas ambientais, planejamento e gestão territorial, como instrumentos para preservação melhoria e recuperação da qualidade ambiental. O presente estudo apresenta como tema central a sensibilidade ambiental, assunto que está relacionado aos riscos que envolvem as interações do homem com o ambiente a partir das noções de estabilidade e vulnerabilidade. Nesse sentido, a pesquisa propõe avaliar áreas consideradas sensíveis ambientalmente para apoio à gestão territorial local da bacia hidrográfica do Rio Sahy, procurando estabelecer uma relação entre os espaços identificados como áreas sensíveis à ocupação e às dimensões de seus entornos através da atual organização espacial da sociedade local. A abordagem metodológica adotada faz uso de Sistema de Informação Geográfica (SIG) e técnicas de geoprocessamento para mapeamento e diagnóstico das áreas sensíveis através de análise multicritério pelo método tradicional de análise booleana para avaliação das unidades expositivas e vetores de exposição na área de estudo. Os dados analisados parcialmente demonstram cinco níveis na escala de índice de sensibilidade para as áreas mapeadas. As áreas de ocupação e índices de sensibilidade são demonstradas no mapa síntese como resultado das análises obtidas por dados secundários e levantamento de campo. A Bacia do Rio Sahy tem sofrido um processo de ocupação em suas áreas de planície e também alguns usos alternativos ao longo do entorno do rio o que tem levado o esgotamento do solo em virtude da degradação ambiental intensificada pelo crescimento da população. Esse dinamismo relativo ao espaço geográfico da área de estudo está diretamente ligado a um padrão espacial de ocupação enfatizado pelas dimensões econômicas (relações produtivas entre classes sociais e capital-trabalho) e também uso do solo na utilização dos recursos da região, processo que tem se dado no município de Mangaratiba em função dos anéis suburbanos, em torno da metrópole do Rio de Janeiro aumentando mosaicos paisagísticos de adensamentos urbanos em função de um processo de urbanização diluído em meio a projetos imobiliários à espera de valorização. A área de planície da bacia do rio Sahy é interceptada pelo eixo rodoviário da BR-101, trecho litorâneo relacionado também com o turismo e veraneios tradicionais. Todos esses processos marcam uma nova identidade territorial à região e indicam desafios para melhoria ambiental a partir da organização socioespacial local.